

ESPOROTRICOSE

BARCELOS, Fabíola
MARTINS, Rodrigo Leandro Gouvêia
Alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP FAMED/FAEF

PINHEIRO JR., Osni Álamo
Professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP FAMED/FAEF

RESUMO

A esporitricose é uma doença subaguda ou crônica, causada pelo fungo *Sporotrix schenckii*, que acomete tanto o homem quanto os animais. Na maioria das vezes, manifesta-se com uma infecção benigna limitada à pele e ao tecido celular subcutâneo. Raramente dissemina-se para os ossos e órgãos internos e, ocasionalmente, pode acometer primariamente o pulmão, evoluindo para disseminação sistêmica.

A infecção costuma ocorrer por vulnerações transcutâneas e a partir de materiais contaminados. Os casos de esporitricose no homem estão associados ao manuseio de vegetais ou ao contato com a terra, embora haja relatos de infecções recorrentes de perfuração da pele por espinha de peixe em pescadores. A manipulação de feridas de gatos com esporitricose também transmite a doença, pois tais lesões possuem grande quantidade do fungo. Assim, para evitar a infecção, médicos veterinários e tratadores de animais devem usar luvas ao manusear animais doentes.

Palavras-chave: esporitricose, felinos, infecção.

1. INTRODUÇÃO

A esporitricose é uma doença subaguda ou crônica, causada pelo fungo *Sporotrix schenckii*, que acomete tanto o homem quanto os animais. Na maioria

das vezes, manifesta-se com uma infecção benigna limitada a pele e ao tecido celular subcutâneo. Raramente dissemina-se para os ossos e órgãos internos e, ocasionalmente, pode acometer primariamente o pulmão, evoluindo para disseminação sistêmica (NUNES & ESCOSTEGUY,2005).

O *Sporotrix schenckii* é um fungo dimórfico, saprófito, ambiental e cosmopolita, acometendo várias espécies, entre elas cães, animais silvestres e o próprio homem (NUNES & ESCOSTEGUY,2005).Os gatos, entretanto, estão sendo considerados os maiores transmissores do fungo, apesar de serem uma entre várias espécies que podem transmite-la (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

A infecção costuma ocorrer por vulnerações transcutâneas e a partir de materiais contaminados. Os casos de esporotricose no homem estão associados ao manuseio de vegetais ou ao contato com a terra (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

O gato pode contrair a doença graças ao hábito de arranhar pedaços de madeira, ou em brigas por alimento ou disputa por território com outros gatos(MEDLEAU & HNILICA, 2003).

Clinicamente os animais apresentam lesões no dorso do tronco e na cabeça. As extremidades também podem estar concomitantemente afetadas. As lesões caracterizam-se por formações circulares, elevadas, com alopecia e crostas, em grande número e com ulceração central (SCOTT; et al,1996). No caso de disseminação da doença, podem estar presentes anormalidades oculares neurológicas e linfáticas(MEDLEAU & HNILICA, 2003).

O diagnóstico de esporotricose pode ser afirmado pela demonstração de microrganismo em exsudatos ou em amostras de tecidos, pelo isolamento do microorganismos por meio de técnicas de cultura, ou pela inoculação em animais de laboratórios com material infectado. Não é comum a visualização direta do microorganismos nos exsudatos, por se encontrarem em baixas quantidades nestes materiais (WOLF & TROY, 1995).

A esporotricose, em virtude do grande polimorfismo que apresenta, simula numerosas dermatoses, afecções neoplásicas, infecções parasitárias (*Demodex* ou *Pelodera*) e reação a corpo estranho devem ser excluídas ao diagnosticar a esporotricose (MEDLEAU & HNILICA; 2003; TILLY & SMITH, 2003).

O tratamento consiste na administração de droga antifúngica sistêmica de longa duração (semanas a meses), mantendo-a durante, no mínimo 1 mês após a cura clínica completa (SCOTT et al., 1996). A utilização de luvas e lavagem das mãos e braços após manusear animais possivelmente contaminados torna-se indispensável. O prognóstico varia de bom a regular, porém pode ocorrer recidiva (MEDLEAU & HNILICA, 2003).

2. CONCLUSÃO

Como vimos, alguns profissionais estão mais expostos a se contaminarem com o *Sporotrix schenckii*, entre estes profissionais está incluso o médico veterinário. Para evitar esta doença é importante que os gatos suspeitos sejam adequadamente contidos, para evitar mordeduras e arranhaduras, e que, durante o atendimento clínico, sejam utilizadas luvas. Após a manipulação do animal, os profissionais devem lavar adequadamente as mãos, descartar o material e esterilizar o local utilizado no procedimento. Outro cuidado importante a ser observado é a separação do animal doente de outros animais.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDLEAU, L., HNILICA, A. K., **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Clínico e Guia Terapêutico**; São Paulo, 2003, 354p.
2. SCOTT, D. W., MILLER, W. H., GRIFFIN, C., **Dermatologia de Pequenos Animais**, Rio de Janeiro:interlivros,1996, 1130p.
3. NUNES, C. F., ESCOSTEGUY, C. C., Esporotricose humana associada à transmissão por gato doméstico. Relato de caso e revisão de literatura, **Revista de Educação Continuada do Clínico Veterinário de Pequenos Animais**, vol. 54, 2005, 66-8p.
4. TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K ; **Consulta Veterinária em 5 minutos, Espécies canina e felina**, 2 ed., São Paulo: Manole, 2003, 1423p.
5. WOLF, A.M; TROY, G.C.; Moléstias Micóticas profundas, In: ETTINGHER, S.J., FELDMAN, E.C., **Tratado de Medicina Interna Veterinária- Moléstias do Cão e Gato**, 4 ed., São Paulo: Manole, p.650-653, 1995.